










RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vacina já: promoção da imunização da população em território de vulnerabilidade social

Vaccinate Now: promotion of immunization of the population in a territory of social vulnerability

Submetido em: 25/03/2026 | Aceito em: 09/05/2026 | Publicado em: 23/05/2026

Marina Ferreira Garcia Almeida¹ , Cecília Maria Lima Cardoso Ferraz¹ , Shirlei Barbosa Dias¹ , Carolina Silbiger Zagury¹ , Luiza Ávila Ferreira Drumond Américo¹ , Maria Luisa Gomes dos Santos¹ , Mariana Silveira Mansur¹ , Nathalya Aparecida Silveira Campos¹ , Sônia Carolina Romão Viana Perdigão¹ 

¹ Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG - Brasil
E-mail: cecilia.ferraz@cienciasmedicasmg.edu.br

Declaração de conflito de interesses: Não há conflito de interesses

RESUMO

Introdução: A hesitação vacinal tem se mostrado crescente na população brasileira desde 2016, representando um desafio à adesão ao Programa Nacional de Imunização. Nesse contexto, torna-se essencial a implementação de ações em saúde voltadas à disseminação de informações confiáveis sobre imunização e ao estímulo ao cumprimento do cronograma vacinal. Diante disso, foi desenvolvido o projeto de extensão “Vacina Já”, vinculado a uma instituição acadêmica privada de Belo Horizonte/MG. **Objetivo:** Relatar a experiência de 15 acadêmicos da área de saúde na concepção, planejamento e execução das ações educativas e lúdicas voltadas à conscientização sobre a importância da vacinação, realizada na sala de espera em uma Unidade Básica de Saúde de Belo Horizonte. **Relato da Experiência:** Os extensionistas foram organizados em quatro grupos responsáveis pela elaboração e condução das atividades educativas, com cronograma e público definido. O primeiro encontro foi destinado ao reconhecimento do território e dos usuários. Posteriormente, foram realizadas ações como discussão de mitos e verdades sobre vacinação, jogos de perguntas sobre o impacto histórico das vacinas, quiz sobre hesitação vacinal, escuta ativa, orientação sobre desinformação, jogo dos números e painel interativo de conscientização. O projeto foi apresentado no Simpósio Internacional de Extensão em Saúde. **Considerações Finais:** As ações extensionistas, fundamentadas em metodologias lúdicas e participativas, evidenciaram impacto positivo na conscientização dos usuários sobre a importância da vacinação, contribuindo para o enfrentamento da hesitação vacinal e proporcionando aos discentes experiência significativa de interação comunitária e aprimoramento das competências em comunicação e promoção da saúde.

Palavras-chave: Hesitação Vacinal; Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Prevenção de Doenças.

ABSTRACT

Introduction: Vaccine hesitancy has been increasing among the Brazilian population since 2016, representing a challenge to adherence to the National Immunization Program. That said, it is essential to implement health actions to disseminate reliable information about immunization and encourage compliance with the vaccination schedule. Therefore, the extension project “Vacina Já” was developed, linked to a private academic institution in Belo Horizonte, Minas Gerais. **Objective:** Report the experience of 15 health science students in the conception, planning, and execution of educational activities to raise awareness about the importance of vaccination, carried out in the waiting room of a Primary Health Care Unit in Belo Horizonte. **Experience Report:** The students were organized into four groups responsible for designing and conducting the educational activities, with a defined schedule and target audience. The first meeting was dedicated to recognizing the territory and understanding the users’ profiles. Subsequently, activities such as discussions on myths and facts about vaccination, question-based games on the historical impact of vaccines, a quiz on vaccine hesitancy, active listening sessions, guidance on misinformation, a number-based game, and an interactive awareness panel were conducted. The project was also presented at the International Symposium of Health Extension. **Conclusion:** The extension activities, based on playful and participatory methodologies, showcased a significant impact on users’ awareness of vaccination importance, contributing to addressing vaccine hesitancy and providing students with a meaningful experience of community engagement and the development of communication and health promotion skills.

Keywords: Vaccination Hesitancy; Health Promotion; Health Education; Disease Prevention.

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS), por meio do Programa Nacional de Imunizações (PNI), é responsável por fornecer à população brasileira acesso a vacinas capazes de prevenir diversas enfermidades¹. Em 1990, a cobertura vacinal infantil era de cerca de 95%², mas esse número vem enfrentando quedas percentuais desde 2016¹, sendo a hesitação vacinal um importante contribuinte para o possível retorno de doenças que já haviam sido erradicadas, como o sarampo e a poliomielite³.

A hesitação vacinal consiste no atraso ou recusa das vacinas apesar de sua disponibilidade no sistema de saúde⁴. Ela se pauta majoritariamente no medo e desconhecimento acerca da imunização, com foco em efeitos colaterais e não na doença propriamente dita e que tem maior gravidade, além da disseminação de desinformações sobre a vacina³. Esse comportamento ganhou muita força durante a pandemia de COVID-19, recebendo da Organização Mundial de Saúde (OMS)⁵ o nome de “infodemia”, uma vez que exerce papel de aumentar o risco de infecção ao desencorajar o distanciamento social e promover a desconfiança na vacinação.

Apesar de o grande enfoque das notícias falsas em 2020 ter sido na vacinação contra a COVID-19, houve impacto também na cobertura contra outros patógenos: em 2023, 70.24% dos municípios do Brasil apresentaram um decréscimo gradativo no índice de tendência temporal para as vacinas BCG e Hepatite B, quando comparado aos 9 anos anteriores⁶.

Nesse contexto, a educação em saúde atua como aliada fundamental para o combate à desinformação. No cenário da atenção básica, as ações educacionais aparecem como estratégia eficaz para a disseminação de informações seguras acerca da imunização, aumento da aceitação vacinal e prevenção de doenças dentre os usuários⁷. Evidências apontam que abordagens voltadas à informação e conscientização da população têm impacto positivo no aumento da adesão aos planos vacinais e do incentivo à vacinação, além de fortalecer a confiança dos usuários com o serviço de saúde⁸.

Dessa maneira, faz-se necessária a promoção da educação vacinal dos usuários do SUS, uma vez que ela tem poder de aumentar a cobertura vacinal por meio da desmistificação de estigmas e conhecimento das consequências de não se vacinar⁹, em um estudo, após uma única intervenção clínica, 77.24% crianças tomaram a segunda dose da vacina DTP no grupo em que houve a educação parental, em comparação com 71.43% do grupo controle¹⁰.

Diante desse cenário, foi criado o projeto extensionista “Vacina Já” por professoras e alunos de uma faculdade privada de Belo Horizonte, o qual foi executado em duas escolas estaduais e uma unidade básica de saúde (UBS) de uma região da mesma cidade, a fim de promover a educação a respeito da vacinação para crianças, adolescentes e adultos usuários da UBS. Foi realizada por meio de ações lúdicas, interativas e informativas com o propósito de divulgar conhecimentos de qualidade sobre as vacinas, sanar dúvidas e eliminar preconceitos a seu respeito, ressaltando sua importância e esclarecendo seu funcionamento.

O objetivo deste artigo é relatar a experiência de 15 acadêmicos da área de saúde na concepção, planejamento e execução das ações educativas e lúdicas voltadas à conscientização sobre a importância das vacinas, realizadas na sala de espera de uma Unidade Básica de Saúde de Belo Horizonte.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência do projeto “Vacina já” desenvolvido durante a Extensão Acadêmica Interdisciplinar oportunizada por uma faculdade privada de Belo Horizonte.

O “Vacina Já” teve início no segundo semestre de 2024 e foi continuado no primeiro semestre de 2025, em um território de grande vulnerabilidade social, localizado na região centro sul, em Belo Horizonte, Minas Gerais. Durante o desenvolvimento da disciplina de “Práticas em Saúde Coletiva” (PSC), no período letivo de 2023.2 a 2024.1, a atuação dos acadêmicos na UBS referência da região permitiu que os estudantes observassem fragilidades relacionadas à educação em saúde e à desinformação quanto à prevenção de agravos, especialmente no que se refere à imunização.

O projeto de extensão foi estruturado coletivamente a partir de iniciativa espontânea de acadêmicos da área da saúde (Medicina, Enfermagem e Odontologia), sob orientação de duas docentes da área da enfermagem e com ampla experiência em imunização. A proposta foi estruturada objetivando uma abordagem interdisciplinar e a promoção de encontros semanais com duração média de 1h30 a 3h, ao longo de um ano. Optou-se por estratégias ativas e acessíveis que dialogassem com a realidade local, voltadas para o enfrentamento da hesitação vacinal e para a ampliação da cobertura vacinal nesse público, com enfoque nas vacinas preconizadas pelo PNI.

Desde o início do projeto, criou-se também um perfil no Instagram com o objetivo de ampliar o alcance das ações para além dos espaços presenciais. A página foi utilizada para compartilhar registros das atividades, divulgar informações científicas de forma acessível e

sensibilizar a comunidade virtual sobre a importância da vacinação. Essa estratégia de comunicação digital possibilitou que o conteúdo produzido chegasse a outras localidades e públicos interessados.

Os alunos foram divididos em quatro grupos, responsáveis pela elaboração, aplicação e registro das respectivas atividades realizadas na UBS. Para a elaboração do cronograma, os temas das ações foram previamente acordados e aprovados pelos outros alunos, pelas professoras orientadoras e pela gerência da Unidade e as ações, igualmente distribuídas entre os grupos. No primeiro semestre de projeto (setembro a novembro de 2024- 2024.2) os acadêmicos realizaram um total de seis encontros na unidade de saúde (Tabela 1). O retorno extremamente positivo da equipe local incentivou a permanência do projeto no semestre seguinte (abril a julho de 2025- 2025.1). No entanto, com a ampliação das ações para uma escola pública da região, o cronograma do segundo semestre precisou ser ajustado para apenas três encontros na UBS (Tabela 1).

Tabela 1. Períodos, temáticas e metodologias dos encontros realizados pelos acadêmicos no centro de saúde.

Período do projeto	Tema da ação	Metodologia
Primeiro semestre 2024.2	Reconhecimento de território	Visita de todos os acadêmicos; conversa com os profissionais do local; reunião com a gerente da Unidade
	Mitos e verdades sobre a vacinação	Fichas de perguntas
	Impacto histórico da vacina e a vacinação como método de controle e erradicação de doenças	Jogo de perguntas com alternativas (quiz); exposição de cartaz
	Combate à hesitação vacinal	Quiz
	“Por que devo me vacinar?” - dúvidas, funcionamento e conceitos sobre vacinação	Escuta ativa e conversa aberta com os usuários
	Análise dos conhecimentos dos usuários sobre vacinação	Jogo dos números
Segundo semestre 2025.1	Vacinação como medida de proteção individual e coletiva	Painel interativo
	Mitos e verdades sobre a vacinação	Fichas de perguntas
	Calendário vacinal e atualização	Quiz

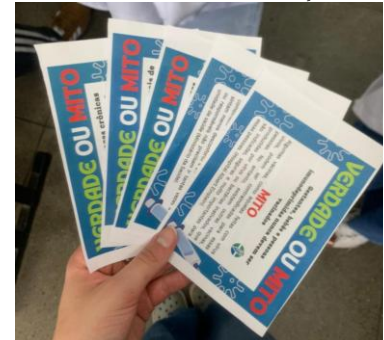
Fonte: Elaborada pelos autores (2026).

No *reconhecimento do território*, os alunos constataram que o melhor espaço para a realização das atividades seria a sala de espera da UBS, onde havia maior concentração dos usuários, sendo a espera um momento propício para a interação com o público. A visita seguiu com

uma reunião com a gerência, a partir da qual foi possível uma análise do território pelo ponto de vista das metas governamentais de vacinação, permitindo alinhamento do projeto com as demandas locais.

A primeira ação do primeiro semestre teve como objetivo abordar *mitos e verdades sobre a vacinação*. Para sua realização, os acadêmicos elaboraram fichas com mitos ou verdades comuns sobre a vacinação (Figura 1). Após a leitura para os envolvidos, a ficha foi explicada ou desmistificada, abordando aspectos importantes para entendimento de conceitos e reconstrução de seu significado. A dinâmica envolveu, em média, 24 usuários e funcionários da UBS e foi bem aceita pelo público, que participou ativamente, trazendo diferentes questionamentos em relação à temática. Dessa forma, infere-se que o objetivo da ação de desmistificar mitos e verdades sobre a vacinação foi atingido.

Figura 1. Fichas da dinâmica de mitos e verdades sobre a vacinação.



Fonte: Acervo dos autores (2024).

Para a segunda ação, os acadêmicos optaram por abordar o *impacto histórico das vacinas* e o papel da *vacinação como método de controle e de erradicação de doenças* por meio de um jogo de perguntas com alternativas (quiz). Participaram do quiz 20 indivíduos, para os quais, após a resposta, eram explicados os motivos das alternativas estarem corretas ou incorretas. Essa medida teve um impacto positivo, de forma a promover o fomento da discussão com os acadêmicos. Com o intuito de dar continuidade ao contato dos usuários com a temática, foi exposto um cartaz no mural da sala de espera contendo informações sobre a história das vacinas, como a erradicação (e o reaparecimento) da varíola no Brasil¹¹.

Tendo em vista a rotatividade de usuários na Unidade e os resultados positivos da ação anterior, para a terceira ação optou-se pela utilização da mesma metodologia (quiz), orientando-a para a temática da *hesitação vacinal*. Diante das questões, os 12 participantes puderam sanar dúvidas sobre a vacinação e receber informações de qualidade sobre a imunização, sendo também estimulados pelos acadêmicos a manterem atualizados seus cartões de vacina.

Na quarta ação, os acadêmicos adotaram uma *escuta ativa* como metodologia central, iniciando conversas abertas com os usuários da sala de espera a partir do questionamento de qual a primeira palavra que vinha à mente ao pensar em vacina. A atividade atingiu aproximadamente 15 pessoas, gerou trocas significativas, esclareceu dúvidas e serviu como forma de entretenimento. Destacou-se a preocupação com a propagação de notícias falsas sobre a vacinação, frequentemente mencionada pelos participantes, mas, apesar disso, a maioria relatou manter a vacinação em dia.

O *jogo dos números* foi a quinta e última ação do primeiro semestre e objetivou aprimorar o conhecimento do campo pelos acadêmicos e propagar informações de qualidade sobre a vacinação. A dinâmica consistiu no sorteio de um ou mais números por participante, com a maioria dos números correspondente a perguntas sobre as estratégias de imunização e, o restante, a prêmios (uma bala). A atividade permitiu a constatação de uma grande curiosidade e variabilidade no conhecimento prévio desses sobre o tema, havendo desde um bom esclarecimento até baixa compreensão, o que não era um impedimento para a aceitação das campanhas de vacinação pelos usuários.

A partir da experiência bem sucedida no semestre anterior, a metodologia dos mitos e verdades e do quiz vacinal foram reaproveitadas para melhor aproveitamento dos três encontros destinados às ações no centro de saúde.

A atividade de abertura do segundo semestre do projeto no centro de saúde teve como foco

Figura 2. Painel interativo com a pergunta “por que devo me vacinar?”.



Fonte: Acervo dos autores (2024).

a conscientização sobre a importância da vacinação, utilizando um painel interativo com a pergunta “por que devo me vacinar?” (Figura 2). A dinâmica envolveu leitura de frases pré-elaboradas e a escrita de novas frases que respondiam à pergunta, as quais eram integradas ao painel e promoviam conversas sobre os benefícios das vacinas. Participaram cerca de 20 pessoas de diferentes faixas etárias e foi observado que, embora muitos conhecessem slogans de incentivo à vacinação, nem todos compreendiam seu real significado. Ao final, os participantes afirmaram maior motivação para manter o cartão vacinal atualizado e para divulgar informações confiáveis em suas comunidades.

Dando seguimento ao cronograma e à promoção do conhecimento sobre a importância da imunização, os acadêmicos decidiram repetir a ação de *combate às fake news* com a metodologia dos *mitos e verdades*. Os resultados foram semelhantes aos da primeira ação de mesmo método, contando com a participação de 11 usuários e possibilitando o esclarecimento de dúvidas e a desmistificação de preconceitos sobre a vacinação, de forma a encorajar a imunização por meio da informação de qualidade.

Como encerramento dos encontros com os usuários do UBS, foi realizado um quiz sobre vacinas disponíveis para diferentes faixas etárias e a sobre a *importância de manter o cartão vacinal atualizado*. A atividade envolveu 11 participantes de diversas idades, a maioria com a vacinação em dia. Muitos indivíduos deixam de se vacinar por temor às reações adversas propagadas pelas fake news, fenômeno muito observado no período da COVID¹². A ação também incentivou a reflexão sobre o histórico vacinal próprio e familiar, promovendo um espaço de esclarecimento de dúvidas e reforçando a segurança e importância das vacinas.

A escolha dos jogos e dinâmicas envolvendo perguntas, associados ao espaço de discussão com os acadêmicos, permitiram aos usuários o acesso a informações confiáveis de forma prática e em forma de entretenimento. Ademais, essa metodologia oportunizou a troca entre os discentes e o público, uma vez que, a partir do jogo, aqueles recebiam abertura para abordar e dialogar com os participantes.

Mediante as ações e à atividade na rede social do projeto, destaca-se, também, o desenvolvimento das habilidades de sumarização e de adequação da linguagem, sem perda do rigor científico, especialmente nas situações em que era necessária a adaptação da linguagem científica ao público leigo. Tais aquisições foram essenciais para o aprimoramento da comunicação dos acadêmicos e fazem-se necessárias na educação em saúde e no contato com o paciente.

Durante as atividades, observou-se algumas limitações, como a falta de interesse do público e a presença de poucos indivíduos na UBS no horário da tarde. Para ultrapassar a primeira barreira, o grupo procurou levar atrativos, como doces e balas, nas ações futuras, o que foi efetivo, já que percebeu-se que algumas pessoas se interessavam em participar dos jogos em razão disso. Para

vencer a segunda limitação, buscou-se mudar o horário das intervenções para a manhã, uma vez que o número de usuários no período matutino era mais expressivo.

Por fim, após a integração nas ações extensionistas, observou-se maior sensibilização dos acadêmicos perante a complexidade do sistema de determinantes sociais na saúde. Em concordância com Barros (2025)¹³, notou-se, especialmente, a interferência negativa da precariedade de condições socioeconômicas no acesso e na receptividade dos cuidados em saúde pelo segmento territorial e populacional em questão. Tal sensibilização e as habilidades comunicativas e de trabalho em grupo adquiridas com a extensão serão perpetuadas e impactarão positivamente a trajetória acadêmica e profissional dos integrantes do projeto.

REFLEXÕES TEÓRICAS

A extensão universitária permite a integração entre a instituição de ensino, os acadêmicos, os serviços e a comunidade, cumprindo o estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais da graduação em saúde^{14, 15}. Nesse sentido, o projeto de extensão em debate é exemplo de tais diretrizes, pois articulou uma ligação entre o Sistema Único de Saúde, os acadêmicos da área de saúde e a população de um território específico. O relacionamento com a UBS responsável valoriza e coloca em destaque o diálogo do ensino em saúde com o serviço público em saúde.

Uma das recomendações para aprovação do projeto de extensão pela instituição de educação universitária era a inscrição de alunos de mais de um curso da área da saúde. Em decorrência disso, o “Vacina Já” contou com acadêmicos da Medicina, da Enfermagem e da Odontologia. Isso possibilitou uma visão mais ampla e dialogada dos temas e ações que foram praticadas. Reforçando que o atendimento na área da saúde deve ser feito em formato de equipe, reconhecendo as potencialidades de cada profissional.

O reconhecimento da necessidade de prevenção e promoção da saúde e da importância do trabalho em equipe foram essenciais para despertar nos acadêmicos o interesse em atuar em um projeto de extensão. Ademais, a necessidade de reforçar a importância da vacinação e colaborar para a sua adesão no território mencionado, foram primordiais para a construção do projeto.

A imunização ativa, realizada por meio da vacinação, desempenha um papel fundamental na prevenção e no controle de doenças¹⁶, sendo, portanto, uma importante medida de saúde pública para a redução da incidência de enfermidades e consequente bem estar individual e coletivo da população. Com esse objetivo, em 1973 foi criado o Programa Nacional de Imunização (PNI), responsável por reduzir a morbimortalidade por doenças imunopreveníveis no Brasil¹⁷.

Desde sua criação, o PNI tem se consolidado como uma política de intervenção em saúde pública de grande impacto social e sanitário no Brasil, promovendo acesso gratuito a imunizantes seguros e eficazes¹⁷. O programa teve importante atuação na redução e, em alguns casos, eliminação de doenças imunopreveníveis como sarampo, rubéola e poliomielite¹⁸. A vacinação, portanto, tem efeito direto na redução de doenças transmissíveis e melhoria das condições de saúde pública, sendo importante não apenas para a proteção do indivíduo, como também para a criação de barreiras epidemiológicas que beneficiam toda a comunidade¹⁹.

Contudo, nas últimas décadas, o país tem enfrentado uma queda significativa dos Índices de Cobertura Vacinal (ICV). Esse cenário resulta de múltiplos fatores como: a capacitação dos profissionais de saúde, a logística de distribuição e armazenamento das vacinas, fatores socioeconômicos, a disseminação de notícias falsas, o movimento antivacina e a estrutura e a

disponibilidade de imunobiológico na Atenção Primária à Saúde (APS)¹⁶. A pandemia do COVID-19, além de apresentar um grande desafio sanitário no país, aumentou a crise de confiança e interrompeu o fluxo regular de vacinação, acentuando a baixa adesão vacinal¹⁹.

Diante desse cenário, as UBSs desempenham um papel central para a manutenção e recuperação do ICV. As UBSs são a porta de entrada e o centro de acolhida do Sistema Único de Saúde (SUS) e da APS, concentrando a maior parte das ações em prol da imunização em nível local²⁰. Assim, as UBSs têm a responsabilidade de ofertar os imunizantes, mas também de desenvolver ações de conscientização e informação junto à população. O caráter descentralizado da inserção das unidades, permite o estabelecimento de vínculos com a comunidade, o que favorece o acolhimento às dúvidas, o combate à desinformação, e a personalização das estratégias de sensibilização¹⁷.

Ainda, as UBSs são fundamentais para o planejamento de ações intersetoriais, especialmente com o setor educacional, sendo sua articulação um ponto chave para ampliar o alcance das campanhas vacinais entre adolescentes e crianças¹⁷. Essas estratégias integradas, permitem não apenas a recuperação dos ICV, mas também uma oportunidade para o debate sobre prevenção, autocuidado e responsabilidade coletiva. Algumas vacinas que se beneficiam muito dessas ações são a do HPV, a meningocócica ACWY e a da dengue.

Nesse sentido, o contexto da queda dos ICVs deve ser compreendido a partir da análise de determinantes sanitários, culturais e educacionais que permeiam as comunidades. O fortalecimento da comunicação torna-se indispensável nesse processo, haja vista a representação da linguagem sensível, persuasiva e adaptada aos valores locais como ferramenta estratégica no enfrentamento da hesitação vacinal²¹. Dessa maneira, as UBSs são imprescindíveis na tomada de abordagens multifacetadas ao fomentar a vacinação por meio de campanhas vacinais, programas de capacitação e orientação profissional e parcerias educacionais. Tal articulação intersetorial amplia o alcance e êxito das ações vacinais, favorecendo a conformação de uma cultura preventiva desde a infância e adolescência.

A conjuntura desafiadora que permeia as Unidades Básicas de Saúde ainda abrange entraves relacionados à desinformação, impulsionada por algoritmos midiáticos e pela polarização ideológica²¹. Assim, a hesitação vacinal emerge como um fenômeno de desconhecimento bem como um reflexo da fragilidade entre órgãos estatais, educacionais e sociais. Essa integração deve ultrapassar a simples transmissão de dados estatísticos e benefícios clínicos, expandindo tais discussões para abordagens dinâmicas, metodologias ativas que sejam adaptadas a linguagem da comunidade. Em suma, a articulação intersetorial entre saúde e educação é de grande apreço para a amplificação da confiança vacinal.

Ademais, sob a ótica educacional e formativa, a atuação extensionista, ao promover a aproximação entre realidade social e conhecimento técnico, possibilita o desenvolvimento de competências críticas, éticas e humanizadas aos futuros profissionais da saúde²². Essa estratégia vai além da execução de atividades pontuais, ela permite o fortalecimento do compromisso social, a valorização do território e dos setores de saúde na promoção de autonomia e da imunização pautada nas diretrizes do PNI. A perspectiva extensionista se estrutura ainda como um compromisso contínuo de valorização dos espaços de atenção primária, legitimando o SUS como um sistema essencial de promoção à saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações extensionistas executadas na UBS pelo “Vacina Já” foram de extrema importância para o combate à hesitação vacinal, haja vista que a disseminação de notícias falsas e sua internalização pela população exercem um papel relevante na decisão dos indivíduos de não se vacinarem². Com a abordagem lúdica da imunização, os participantes das ações tiveram a oportunidade de desmistificar seus receios e obter informações com as quais provavelmente não teriam entrado em contato de outra forma, sendo o método interativo um grande aliado na construção dos conhecimentos, já que contribui para a captação do interesse.

As atividades também funcionaram como forma de entretenimento durante a espera por atendimento, o que favoreceu sua execução por tornar os pacientes mais abertos à interação com os acadêmicos, os quais também tiraram proveito por terem tido, a partir das conversas, a oportunidade de entender como a população em geral percebe a vacinação.

Portanto, a experiência foi enriquecedora para todos os envolvidos por promover a prevenção primária como fator decisivo para a manutenção da saúde, tendo como veículo a propagação de conhecimento de qualidade.

REFERÊNCIAS

1. Sato APS. What is the importance of vaccine hesitancy in the drop of vaccination coverage in Brazil? *Revista de Saúde Pública* 2018. 22;52:96.
2. Domingues CMAS, Teixeira AM da S. Coberturas vacinais e doenças imunopreveníveis no Brasil no período 1982-2012: avanços e desafios do Programa Nacional de Imunizações. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2013 Mar;22(1):9–27.
3. Faustino F. Negativismo às políticas de imunização se reflete no retorno de doenças extintas. *Jornal da USP – Campus Ribeirão Preto*. 26 mar 2024.
4. Ryan J, Malinga T. Interventions for vaccine hesitancy. *Current Opinion in Immunology* 2021 Aug;71:89–91.
5. Galhardi CP, Freire NP, Fagundes MCM, Minayo MC de S, Cunha ICKO. Fake News and vaccine hesitancy in the COVID-19 pandemic in Brazil. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2022 May;27(5):1849–58.
6. Alves YM, Berra TZ, Tavares RBV, Zini N, Ferreira QR, Andrade LK de A, *et al.* Vaccination Coverage at Birth in Brazil: Spatial and Temporal Trends in the Impact of COVID-19 on Uptake of BCG and Hepatitis B Vaccines. *Vaccines*. 2024 Dec 20;12(12):1434.
7. Brasil. Fundação Nacional de Saúde. Diretrizes de educação em saúde: documento base - documento I/Fundação Nacional de Saúde. Brasília: Funasa, 2007
8. Martínez-Serrano A, Pulido-Fuentes M, Notario-Pacheco B, Palmar-Santos AM, Cobo-Cuenca AI, Díez-Fernández A. Immunity Awareness—Strategies to Improve the Degree of Acceptance of Vaccines: A Systematic Review. *Vaccines*. 2025 Jun 7;13(6):618.
9. Labbé S, Bacon SL, Wu N, Ribeiro PAB, Boucher VG, Stojanovic J, *et al.* Addressing vaccine hesitancy: A systematic review comparing the efficacy of motivational versus educational interventions on vaccination uptake. *Translational Behavioral Medicine* 2025; Jan 16;15(1).
10. Neeli RA, Satapathy AK, Singh AK, Dwibedi B. Enhancing Coverage of Second Booster Dose of DPT Vaccine Coverage With Parental Education: A Cluster Randomized Approach. *Indian Pediatrics*. 2024 Oct 23;61(10):953–9.
11. Borges LP, Barreto MDS, Santos RS, Souza JBD, Silva BSD, Jesus PCD, *et al.* Why are measles and rubella returning in Brazil? *Anais da Academia Brasileira de Ciências* 2023;95:e20230832.
12. Santos KCOD, Junqueira-Marinheiro M de F, Reis AT, Camacho KG, Nehab MF, Abramov DM, *et al.* Social Representations of Hesitant Brazilians about Vaccination against COVID-19. *Int J Environ Res Public Health* 2023;20(13):6204.
13. Barros LFM, Jesus F da P de, Pereira ZB, Cruz AN da, Batista SMO, Silva JAM da, *et al.* Equidade no acesso à saúde no Brasil: Desafios e caminhos para reduzir barreiras. *BJOH* 2025;2(1):295-303.

14. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 1.133/2001, de 7 de agosto de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação da área da saúde. Brasília: MEC/CNE; 2001.
15. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 4, de 7 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Brasília: MEC/CNE; 2001.
16. Ruela G, Santos A, Macieira C, Girardi SN, de Abreu DMX, Massote AW, *et al.* Primary Health Care structure and vaccination coverage in Brazilian municipalities. *Revista de Saúde Pública.* 2025;59:1–13.
17. Nóvoa T, Cordovil VR, Pantoja GM, Ribeiro ME, Cunha AC, Benjamin AI, *et al.* Cobertura vacinal do programa nacional de imunizações (PNI). *Braz J Health Rev.* 2020;3(4):4.
18. Naves, IKBO. A cobertura vacinal no Brasil na primeira infância. Dissertação de Mestrado Universidade Estadual de Goiás 2024.
19. Figueiredo TMRM, Tonete VLP, Lima RAG. Hesitação vacinal: um desafio emergente para a saúde pública no Brasil. *Rev Saúde Pública* 2025;59:27.
20. Weissmann L, Richtmann R. A vacinação no Brasil: conquistas, retrocessos e desafios. *Ciência & Saúde Coletiva.* 2024.
21. Dias A, Marques AP, Grande AJ, Lopes E, Lopes K, Gubert V, *et al.* Fiocruz. 2025. p. 1–25 Estratégias para o enfrentamento à hesitação vacinal no Brasil.